

THEREZINHA DE JESUS CUNHA DE OLIVEIRA
(*in memoriam*)

SANTO ANTÔNIO

SUA VIDA, SEUS MILAGRES, SEU CULTO,
SUA PRESENÇA NO FOLCLORE

JORGE ROBERTO CUNHA DE OLIVEIRA
organizador



SANTO ANTÔNIO

SUA VIDA, SEUS MILAGRES,
SEU CULTO,
SUA PRESENÇA NO FOLCLORE

Copyright Jorge Roberto Cunha de Oliveira

Produção Gráfica: www.exclamacao.com

Imagem de Capa: Foto da Capela de Santo Antônio do Pão dos Pobres, onde a autora celebrou o matrimônio em 12/01/1950.

Foto de Jorge Henrique de Freitas de Oliveira.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Oliveira, Therezinha de Jesus Cunha de
Santo Antônio [livro eletrônico] : sua vida,
seus milagres, seu culto, sua presença no
folclore / Therezinha de Jesus Cunha de Oliveira ;
organização Jorge Roberto Cunha de Oliveira. --
Porto Alegre, RS : Exclamação Design e
Comunicação, 2024.
ePub

Bibliografia.
ISBN 978-65-88254-61-5

1. Antonio, Santo, ca.1195?-1231 2. Antonio,
Santo, ca.1195?-1231 - Milagres 3. Antonio, Santo,
ca.1195?-1231 - Oração e devoção 4. Antonio, Santo,
ca.1195?-1231 - Vida religiosa 5. Santos católicos -
Biografia I. Oliveira, Jorge Roberto Cunha de.
II. Título.

24-236440

CDD-270.092

Índices para catálogo sistemático:

1. Santos cristãos : Biografia e obra 270.092

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

THEREZINHA DE JESUS CUNHA DE OLIVEIRA

In Memoriam

Jorge Roberto Cunha de Oliveira

(Organizador)

SANTO ANTÔNIO

SUA VIDA, SEUS MILAGRES,

SEU CULTO,

SUA PRESENÇA NO FOLCLORE

Exclamação

Porto Alegre, 2024

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Pós-Graduação a nível de especialização da Faculdade de Música Palestrina FAMUPA, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Folclore.

Porto Alegre, RS, julho de 1983

Sumário

INTRODUÇÃO.....	7
1 – BIOGRAFIA DE SANTO ANTÔNIO	9
2 – MILAGRES DE SANTO ANTÔNIO.....	17
3 – A DEVOÇÃO A SANTO ANTÔNIO ENTRE NÓS	19
3.1 O Santuário de Santo Antônio	20
4 – CULTO DE SANTO ANTÔNIO	23
4.1 Ladainha de Santo Antônio	23
4.2 Responsório de Santo Antônio	25
4.3 Trezena de Santo Antônio	27
4.4 Oração a Santo Antônio.....	29
4.5 Oração para pedir uma graça	29
4.6 Oração para achar as coisas perdidas.....	30
4.7 Oração em causa judicial	30
4.8 Oração copiada do túmulo do Taumaturgo de Pádua..	31
5 – SANTO ANTÔNIO CASAMENTEIRO	33
5.1 Circulatório de Santo Antônio	39
6 – SANTO ANTÔNIO, RESTITUIDOR DAS COISAS PERDIDAS	41
CONCLUSÃO.....	47

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	49
ANEXO I	51
RELAÇÃO DOS INFORMANTES.....	52
ANEXO II	53

INTRODUÇÃO

O século XIII foi um período privilegiado para a Igreja de Cristo. Foi um século em que brilharam nos céus da Igreja grandes Papas, grandes Filósofos e Artistas. Foi, principalmente, o século dos grandes Santos, daqueles que transformaram a sociedade e o mundo de seu tempo.

Um dos maiores luzeiros da Igreja daquela época foi Santo Antônio de Pádua um dos santos canonizados de devoção mais popular no Brasil e em Portugal.

Ele está no coração de todos.

Não há homem, por mais celebrado que tenha sido em vida, cuja memória se tivesse perpetuado no mundo inteiro, como a deste Santo, e isto através de sete séculos.

Será difícil encontrar uma igreja sem a imagem do Taumaturgo paduano no altar, num nicho ou numa coluna.

Também nos lares lhe dão um lugar especial: as vezes é uma imagem no oratório doméstico, outras vezes um quadro na parede.

Célebres são as terças-feiras comemoradas em sua honra, as cruzes com a bênção, a bênção de lírios, com ou sem procissão.

Santo Antônio é conhecido não apenas entre os povos cultos e católicos.

Honram-no os índios da América do Norte e os pagãos da China, honram-no ortodoxos e cismáticos. Mulheres Muçulmana inclinam-se diante de sua imagem, jejuam em sua honra e mandam dizer Missas em seu louvor.

Até protestantes, que em tese rejeitam o culto dos santos, lhe têm confiança, porque sabem, pela experiência, que Santo Antônio é protetor de todos.

Sua personalidade era forte, vibrante, ao mesmo tempo que de uma bondade sem precedentes.

Foi um cristão revolucionário porque, vendo a miséria das famílias, pensou em libertá-las desses males. Tratou de ajudá-las, soerguê-las da condição desumana em que viviam - auxiliando o homem, elevando-o à sua dignidade de filho feito à imagem de Deus.

Foi o Santo que entusiasmou o mundo inteiro como exemplo de sua vida, com a caridade e serviço ao próximo, e com as palavras inspiradas da pregação evangélica.

Hoje, mais do que nunca, a valorização certa de Santo Antônio deve se incorporada ao patrimônio da devoção ao Taumaturgo.

Citar sua vida, seus milagres, seu culto, sua presença no folclore e no que se relaciona a caridade é um dever à figura autêntica na qual se confia e que é um modelo de amigo do povo fiel na sua caminhada para Deus, com Cristo.

BIOGRAFIA DE SANTO ANTÔNIO

Santo Antônio foi o Santo que entusiasmou o mundo inteiro com o exemplo de sua vida, com a caridade e o serviço ao próximo, e com a palavra inspirada da pregação evangélica.

Nasceu em Lisboa, capital de Portugal. Por isso, chama-se também “Santo Antônio de Lisboa”. É mais conhecido como “Santo Antônio de Pádua”, porque foi nesta cidade da Itália que trabalhou no fim da vida, e ali está sepultado. Fazendo justiça a uns e outros, podemos chamá-lo, como Pio XII, de “Santo Antônio de Lisboa e de Pádua”.

Não se sabe com exatidão a data de seu nascimento. Uma antiga tradição a coloca no dia 15 de agosto de 1195. De qualquer forma, veio ao mundo no alvorecer do século XIII.

Seus pais foram Martinho de Bulhões, da nobre geração dos Bulhões e D. Teresa Taveira (ou de Távo-ra), senhora de ricos dotes de alma e inteligência.

Poucos dias após o nascimento, seus pais levaram-no à pia batismal, recebendo o nome de Fernando.

Logo que Ele nasceu sua mãe o consagrou à Nossa Senhora. Mais tarde, o Santo manifestou especial devoção à Virgem Santíssima, sobre a qual fez belíssimas pregações.

Na infância e na juventude, os pais lhe deram ótima educação, orientação exemplar. Lançaram as bases da personalidade que mais tarde havia de assombrar o mundo com sua caridade, seu amor a Deus e ao próximo, sua sabedoria e piedade.

Conta-se que, em sua infância, um dia, lhe apareceu o demônio, e, o piedoso jovem, em vez de se assustar, fez com fervor o sinal da cruz, afugentando-o. Logo depois, gravou uma cruz numa pedra, que, ainda hoje, pode ser vista e admirada.

A Cruz foi sempre a arma com que combatia os ardis do tentador quando pregava contra os hereges e incrédulos, também um instrumento de que quase sempre se servia para operar milagres, conforme nos diz a tradição.

Quis tornar-se religioso, porque desejava servir a Deus de uma maneira mais perfeita.

Ingressou na Ordem dos Cônegos Regulares de Santo Agostinho, perto de Lisboa. Pouco depois, desejando vida mais calma, pediu transferência para o Mosteiro de Santa Cruz, de Coimbra, onde estudou a fundo a Sagrada Escritura e a Teologia, lançando as bases para futuras pregações. Foi ordenado Sacerdote, pelo ano de 1220.

Mais tarde conheceu os Frades Franciscanos, que, por aquela época haviam chegado a Portugal. Admirava-lhes a simplicidade, a piedade e a constante alegria dos mesmos. O fato decisivo aconteceu quando foram levados a Coimbra os despojos dos cinco primeiros

mártires franciscanos. São Francisco os enviara aos Maometanos, e em Marrocos eles pagaram com a própria vida a ousadia de anunciar a mensagem cristã em terras de Maomé.

O Cônego Fernando, que herdara de seus patrícios portugueses o espírito das Cruzadas, das conquistas de domínios sarracenos para o Reino de Cristo, viu nestes Mártires um sinal de Deus para sua própria vida. Pediu para ingressar na Ordem Franciscana, com a condição de que mandassem, também a ele, para Marrocos. Foi aceito pelos superiores. No Conventinho de Santo Antônio dos Olivais, recebeu o hábito Franciscano, e foi-lhe posto o nome de Frei Antônio.

Acompanhado de outro Frade, tomou um navio e dirigiu-se para Marrocos. Ali chegando, adoeceu e viu-se obrigado a voltar. O navio que devia levá-lo de volta a Portugal foi açoitado por fortes ventos e tempestades, indo parar nas costas da Sicília. Com isto, Frei Antônio, nascido em Portugal, foi parar na Itália, onde, pouco depois, se encontrou com São Francisco de Assis. Este o encarregou, mais tarde, de ensinar Teologia aos Frades Franciscanos. Santo Antônio foi o primeiro Mestre de Teologia da Ordem Franciscana.

Sua principal atividade apostólica na Itália foi a de pregador da palavra de Deus. Foi certamente o maior pregador de seu tempo.

Mas não foi desde o início que Santo Antônio se tornou conhecido como grande pregador. Muito hu-

milde, chegando à Itália, a ninguém referiu os importantes estudos que fizera em Portugal.

Desta forma, passou muito tempo num modesto convento, dedicado à contemplação e aos afazeres domésticos.

Ajudava na cozinha, aprontando a comida para os Frades. Certa ocasião, pediram a Frei Antônio que pregasse de improviso. Foi, então, que houve a revelação de seu extraordinário talento de orador.

A pregação foi sua grande arma de apostolado, sua principal atividade.

Estudara a fundo a Sagrada Escritura e os Santos Padres. Era exímio conhecedor da Teologia e das ciências profanas. Além disso, a todos entusiasmava pelo amor a Deus, à caridade e ao zelo das almas, que transpareciam nos sermões.

Tinha todos os dotes de um grande orador. Sua memória era fabulosa. Sabia quase toda a Sagrada Escritura de cor.

Seu modo de expressar-se era simples e claro. Por isso mesmo era escutado com o mesmo interesse por sábios e ignorantes. Sabia adaptar-se à inteligência do povo. Para escutar e conhecer o grande pregador, os ouvintes acorriam em tal quantidade que não cabiam nas igrejas. Deste modo, o Santo tinha de pregar nas praças públicas. Escreveu um contemporâneo: *Eu mesmo vi e ouvi Santo Antônio. Foram muitos os que ele converteu, por sua palavra e exemplo.*

Com sua pregação, Antônio difundiu o Evangelho de Cristo. Propagou o Reino de Deus entre os homens. Rendeu glória a Deus, que o enriqueceu de tão belas qualidades.

Devido aos valiosos ensinamentos contidos em seus sermões, e por citar continuamente as Sagradas Escrituras, o Santo foi chamado de “Doutor Evangélico”. Em 1946, o Papa Pio XII o enriqueceu com o título de “Doutor da Igreja”, distinção concedida somente a uns poucos santos, que mais se distinguiram por ensinamentos escritos.

Depois das pregações quaresmais, em 1231, Santo Antônio necessitava de repouso. Tantos dias a falar em longos sermões, as horas a fio passadas no confessional e os incômodos da doença, que mais e mais se acentuava, fatigaram-no demasiadamente. Retirou-se a Camposampiero, localidade distante umas três léguas, onde o Conde Tiso havia dado licença aos Franciscanos de fazerem umas choças que lhes serviam de Convento.

Apesar de o Conde desejar que Santo Antônio se recolhesse ao seu palácio, Ele, sempre amigo da pobreza e da humildade, recusou-se.

Em 1222, depois de uma reunião geral dos Capuchinhos, recebeu de seus superiores a ordem de fazer uma pregação de improviso aos religiosos ali reunidos. Deslumbrou a todos pela sua eloquência e sabedoria. Retirou-se depois de colher riquíssimos frutos.

Santo Antônio, só com licença explícita, quis ir a Camposampiero. Neste sentido, escreveu uma carta ao Provincial e pediu ao Superior do Convento que arranjasse um portador para levá-la. Deixou-a na mesa e quando chegou o próprio, não a achou, por mais que procurasse. Viu nisto um sinal de Deus, para não deixar Pádua e por este motivo não escreveu outra carta.

Já tendo esquecido estas coisas, encontrou uma carta no lugar em que deixara a sua. Era a resposta do Provincial, permitindo-lhe a saída de Pádua.

Uma mão invisível, talvez o Arcanjo S. Rafael¹, tinha-lhe incumbido de levar uma e trazer a outra carta. Daí vem o costume de se colocarem no verso das cartas, para chegarem com segurança, as letras S.A.T.G. (Santo Antônio Te Guie).

No mesmo terreno do Conde Tiso em Camposampiero existia uma enorme nogueira. Escolheu-a o Santo para habitação. Sabendo disso, o Conde mandou construir nela três cubículos com vigas e tábuas, a mais alta para Antônio e mais embaixo, para Frei Lucas e outra, para Frei Rogério.

Antônio queria estar a sós com Deus. Do alto de seu cubículo contemplava a natureza e deliciava-se, como fazia São Francisco, na grandeza da obra do Criador.

Santo Antônio descia da nogueira somente quando o sino o chamava para a modesta refeição no refei-

1 Na Sacristia do Convento de S. Antônio do Rio de Janeiro encontra-se um quadro com o anjo mensageiro.

tório do Conventinho e outros atos da Comunidade. O resto do dia passava em meditações e orações, continuando seus estudos na Sagrada Escritura e exarar por escrito os Sermões, para as festas dos Santos. Dizem alguns autores que também pregava ao povo que se juntava; pelo menos, assim sentado entre ramos e pregando é representado, às vezes, em pinturas e gravuras.

Quando um dia tomava parte, como de costume, da refeição, sentiu-se mal, caiu em desmaio. Recobrando pouco depois os sentidos, disse a Frei Rogério: *Vês, meu irmão, que assim doente serei um peso para esta pequena Comunidade. Se consentires, irei ao Convento de Santa Maria na cidade.* Apesar de não concordarem com o que ouviam, respeitaram a vontade de Antônio.

Já se aproximavam de Pádua, reconhecendo que seu estado era gravíssimo, levaram-no à Arcela, Conventinho que ficava perto. Antônio sentia falta de ar, já não aguentava estar deitado. Sentaram-no. Nesta posição fez a confissão e recebeu os Santos Óleos. Em seguida, moribundo, entoou o seu hino predileto: *Ó Gloriosa Domina, excelsa super sidera* (Ó Senhora gloriosa, sublimada acima das estrelas). Depois ergueu os olhos ao céu e permaneceu assim algum tempo. O irmão que o encostava nos seus braços perguntou para onde olhava e ele respondeu: *Vidi Dominum* (Vi o Senhor). Entrou logo em agonia e depois de meia hora entregou a alma ao Criador.

Deixara de bater o coração que outra coisa não amou
senão o Criador, e por seu amor as almas imortais.

*Como a estrela matutina em meio da névoa,
Como a lua cheia nos seus dias,
Como o sol julgente,
Assim ele resplandeceu no tempo de Deus.*

(Eccl. 50, 6-7)

*Santo Antônio entrara no gozo de seu Senhor porque
sempre foi o servo bom e fiel*

(Mt 25-51)

Era a tarde de sexta-feira, dia 13 de junho de 1231.

As crianças clamavam em altas vozes pelas ruas
de Pádua: *Morreu o padre Santo, morreu Santo Antônio.*

Quatro dias depois da morte, dia 17 de junho, o
venerável corpo de Santo Antônio foi sepultado. Em
memória deste dia introduziu-se o costume de consi-
derar as terças-feiras especialmente consagradas ao
glorioso Taumaturgo.

Santo Antônio foi o homem que quis ser Santo, e
foi: São Gregório IX o canonizou em 1232, onze meses
após sua morte.

Gaude felix Pádua quae thesaurum possides.

(Alegra-te, Pádua feliz, com o tesouro que pos-
suís).

MILAGRES DE SANTO ANTÔNIO

Disse o Apóstolo São Paulo que a fé entra pelos ouvidos e deve, portanto, ser pregada. Deus dava força à palavra de Santo Antônio com sinais e milagres, como tinha prometido aos Apóstolos. Eis alguns milagres, segundo Frei Basílio Röwer: Este aconteceu na França, em Limoges.

Santo Antônio se hospedara na casa de uma família conhecida e amiga dele. À noite, o dono da casa notou que o quarto onde o Santo dormia estava iluminado com uma luz diferente, que não era luz de candeiro. Aí, o homem se levantou e espiou pelas brechas da porta. O frade estava de joelhos e tinha nos braços o Menino Jesus. O Menino estava com o bracinho no pescoço do frade e os dois falavam.

O homem voltou para sua cama, mas não conseguiu dormir. No outro dia bem cedo, ele foi falar com o Santo e lhe contou o que tinha visto. Santo Antônio ficou calado e depois pediu ao dono da casa que não dissesse a ninguém o que tinha presenciado. O homem cumpriu o pedido do Santo e só depois que o frade morreu é que ele revelou o que tinha visto.

Outro milagre, muito conhecido nos meios religiosos, foi realizado em favor do pai de Santo Antônio.

Em Portugal, houve um crime de morte. Todas as provas indicavam que tinha sido o pai de Frei Antônio o culpado. Chegou o dia do julgamento. Os juízes estavam reunidos, para darem a sentença. Nesse mesmo momento, Santo Antônio estava pregando na Itália. Contam, que ele parou o sermão e ficou como se estivesse dormindo. Naquele instante, se apresentou em Portugal, no meio da sala, onde o pai estava sendo julgado e disse: “Eu prometo provar a inocência de meu pai” e convidou os juízes para acompanharem-no até o cemitério. Lá, Frei Antônio mandou abrir a cova do homem que tinha sido assassinado e falou ao defunto: “Meu irmão, diga agora, perante todos, se meu pai foi quem matou você”.

Para surpresa de todos, o defunto respondeu com voz clara:

“Não foi Martinho de Bulhões que me matou” e calou.

Assim, Santo Antônio provou a inocência de seu pai e continuou seu sermão na Itália.

Este tipo de milagre tem o nome de “bilocação”.

3

A DEVOÇÃO A SANTO ANTÔNIO ENTRE NÓS

A fundação diocesana “Pão dos Pobres de Santo Antônio” é, principalmente, um “lar” para meninos órfãos.

Para meninas, graças a Deus, nosso Estado conta com diversos orfanatos; para meninos, creio que seja o único no Estado.

O Pão dos Pobres, de Santo Antônio, com ingentes sacrifícios, tem oferecido aos meninos órfãos, juntamente com o sustento, uma educação e uma formação profissional que os capacite de integrar-se na sociedade como elementos úteis.

Eles são recebidos no Pão dos Pobres de Santo Antônio em idade que varia dos 8 aos 10 anos. Desde o dia em que ingressam até o dia em que saem formados, estão sob a contínua direção e tutela dos Irmãos Lassalistas.

A vida que levam nesse seu novo lar aproxima-se o mais possível da vida de família. Reina entre eles excelente espírito fraterno. Aos poucos vão se acostumando a cuidar da casa e de tudo o que lhes é posto à disposição, como se fosse próprio. Eles mesmos fazem

o serviço de limpeza, desde a copa e os refeitórios até as aulas, dormitórios, salas, corredores, jardins, horta e oficina.

Há 3 grandes oficinas muito bem equipadas e regidas cada uma por dois Irmãos e vários contramestres. São elas: tipografia, mecânica e marcenaria.

Foi criado o Curso “Ginásio Orientado para o Trabalho” (vão alternando estudo com trabalho prático de oficina).

Ao sábados, às 16 horas, no Santuário, é celebrada uma missa festiva para os órfãos e às terças-feiras, dia dedicado a Santo Antônio, assistem à Santa Missa na intenção dos benfeitores, missa que é extensiva aos fiéis devotos de Santo Antônio.

O atual diretor do Pão dos Pobres é o Irmão Arnaldo Isidoro, homem culto, de rara sensibilidade, grande coração e um verdadeiro amigo e orientador de cada órfão.

3.1 O SANTUÁRIO DE SANTO ANTÔNIO

O terreno em que atualmente está o “Pão dos Pobres de Santo Antônio” foi outrora propriedade da Baronesa de Gravataí.

Havia nesse local um palacete que um incêndio reduziu a cinzas no começo deste século.

A Baronesa, pessoa piedosa e caritativa, tinha mandado construir ao lado de sua residência uma capelinha para o serviço religioso de sua família e de seus domésticos.

Quando o “Orfanato Pão dos Pobres de Santo Antônio” foi crescendo, a capelinha tornou-se insuficiente. Foi, então adaptado para capela um prédio existente, por Dom João Becker, à dignidade de *Santuário*.

De 1934 a 1964, o santuário passou a ser sede paroquial.

O crescimento dessa zona de Porto Alegre e a grande afluência de devotos de Santo Antônio, tornaram necessária a construção de uma Igreja paroquial ampla, com todas as dependências necessárias a uma paróquia.

O zeloso padre Urbano Algayer, pároco do Pão dos Pobres desde 1950, pôs mãos à obra e, graças à compreensão dos paroquianos e dos devotos de Santo Antônio, mais tarde, pode ser benta e inaugurada a Igreja Paroquial de Santo Antônio do Pão dos Pobres, situada na Praça Cônego Marcelino e separada do Santuário apenas por uma rua.

Tanto o tradicional santuário como a nova igreja paroquial são pontos de romaria dos devotos de Santo Antônio. A afluência dos fieis é enorme, especialmente nas terças-feiras.

É edificante ver como os devotos, não só da paróquia, mas de toda a cidade, dos arredores e de diversos pontos do Estado para lá se dirigem a fim de assistirem à Santa Missa, Bênção de Santo Antônio, fazerem sua trezena ao glorioso Taumaturgo.

Passam à Portaria do Orfanato e ali recebem o Pãozinho Bento e deixam sua esmola para a manutenção dos órfãos.

O Pão dos Pobres de Santo Antônio é uma obra da Divina Providência.

Surgiu, cresceu e desenvolveu-se ao sopro da caridade.

Devoto de Santo Antônio: Medita estas palavras do Apóstolo São Tiago:

A religião pura e sem mácula aos olhos de Deus nosso Pai é esta: visitar os órfãos e as viúvas nas tribulações e conservar-se puro da corrupção deste século (São Tiago, Cap. 1, ver. 27).

CULTO DE SANTO ANTÔNIO

4. 1 - LADAINHA DE SANTO ANTÔNIO

*Senhor, tende piedade de nós.
Jesus Cristo, tende piedade de nós.
Senhor, tende piedade de nós.
Jesus Cristo, ouvi-nos.
Jesus Cristo, atendei-nos.
Deus Pai dos céus, “tende piedade de nós”.
Deus Filho, Redentor do mundo.
Deus Espírito Santo.
Santíssima Trindade, que sois um só Deus.*

*Santo Antônio de Pádua, “rogai por nós”
Íntimo amigo do Menino Deus,
Servo da Mãe Imaculada,
Fidelíssimo Filho de São Francisco,
Homem da santa oração,
Amigo da pobreza,
Lírio da castidade,
Modelo da obediência,
Amigo da vida oculta,
Desprezador das glórias humanas,
Rosa da caridade,*

*Espelho de todas as virtudes,
Sacerdote segundo o Coração do Altíssimo,
Imitador dos apóstolos,
Mártir pelo desejo,
Coluna da Igreja,
Amador das almas,
Propugnador da Fé,
Doutor da verdade,
Batalhador contra a falsidade,
Arca do testamento,
Trombeta do Evangelho,
Convertedor de pecadores,
Extirpador de crimes,
Restaurador da paz,
Reformador dos costumes,
Triunfador dos corações,
Auxiliador dos aflitos,
Ressuscitador dos mortos,
Restituídor das coisas perdidas,
Glorioso taumaturgo,
Santo do mundo inteiro,
Glória da Ordem dos Menores,
Alegria da corte celeste,
Nosso amável padroeiro,
Doutor da Santa Igreja,*

– Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, perdoai-nos, Senhor.

- *Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, ouvi-nos Senhor.*
- *Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, tende piedade de nós.*

V. – Rogai por nos, Santo Antônio.

R. – Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

Oremos. Ó Deus, nós Vos suplicamos que a intercessão votiva de Vosso glorioso Confessor e Doutor Santo Antônio alegre a Vossa Igreja, para que, fortalecida com espirituais auxílios, mereça alcançar a glória eterna. Por Jesus Cristo, Nosso Senhor. Amém.

4.2 - RESPONSÓRIO DE SANTO ANTÔNIO

*Se milagres desejais,
Recorrei a Santo Antônio;
Vereis fugir o demônio
E as tentações infernais.*

*Recupera-se o perdido,
Rompe-se a dura prisão
E no auge do furacão
Cede o mar embravecido.*

*Todos os males humanos
Se moderam, se retiram.
Digam-no aqueles que o viram,
E digam-no os paduanos.
Repete-se: Recupera-se o perdido...*

*Pela sua intercessão
Foge a peste, o erro, a morte;
O fraco torna-se forte
E torna-se o enfermo são.*

Repete-se: Recupera-se o perdido...

Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo.

Repete-se: Recupera-se o perdido...

*V. Rogai por nós, Santo Antônio.
R. Para que sejamos dignos das promessas de
Cristo.*

Oremos. Ó Deus, nos vos suplicamos que a intercessão votiva de Vosso glorioso Confessor e Doutor Santo Antônio alegre a Vossa igreja, para que, fortalecida com espirituais auxílios, mereça alcançar a glória eterna. Por Jesus Cristo, Nosso Senhor. Amém.

4.3 - TREZENA DE SANTO ANTÔNIO

A devoção da Trezena de Santo Antônio é tradição muito antiga: teve origem em Bolonha, na Itália, no ano de 1617.

Conta-se que uma senhora, precisando de um grande favor dos céus, recorreu ao Santo com insistência, por nove terças-feiras sucessivas, visitando a imagem de Santo Antônio na Igreja de São Francisco, e aí rezava com fervor. Alcançou o que pedira, espalhou-se a notícia, e logo se propagou a prática das nove terças-feiras em honra de Santo Antônio. Mais tarde, o número das terças-feiras foi aumentado para treze, uma vez que o Santo passou para a eternidade no dia 13 de junho de 1231.

Há diversas maneiras de realizar a Trezena. Pode-se rezar treze dias seguidos. Outra maneira, é rezá-la por 13 terças-feiras seguidas ou então, em 13 domingos sucessivos. Finalmente, pode-se acompanhar as orações da Trezena em 13 primeiras terças-feiras do mês, e nesse caso a Trezena se estende por mais de um ano – 13 meses.

Costuma-se visitar a igreja ou santuário em que se venera a imagem de Santo Antônio. Em cada visita, reza-se o que vem assinalado para o respectivo dia.

A devoção para cada um dos 13 dias pode ser ordenada da seguinte forma:

- a) **Orações Iniciais** – Invocando o Divino Espírito Santo e oferecendo a devoção a Santo Antônio.
- b) **Tema de Meditação** – Um trecho sobre a vida do Santo. Este serve de meditação, e vem complementado por passagens da Sagrada Escritura, relacionadas com o respectivo tópico. Quem já fez esta Trezena mais de uma vez, não precisa ler o “tema de meditação” cada vez que repetir a Trezena. Pode passar logo das “orações iniciais”, ao trecho da “Sagrada Escritura”.
- c) Seguem **“Pontos de Reflexão”**, espécie de exame de consciência ou revisão de vida, para valorizar a paz e alegria dos seguidores de Cristo, ser incentivo para o Sacramento da Reconciliação e assim obter a conversão para Cristo. Esta reflexão, feita com calma, muito ajudará na caminhada ao encontro do Senhor.
- d) **A Oração**, diferente para cada dia, elaborada em consonância com a meditação e a reflexão.

Fique bem claro, porém, que a Trezena não é a única maneira de se garantir a intercessão de Santo Antônio. Há alguns outros meios e outras devoções. Eis aqui algumas orações preciosas, a seguir apresentadas.

4.4 - ORAÇÃO A SANTO ANTÔNIO

Ó grande e bem-amado Santo Antônio de Pádua!

Vosso amor a Deus e ao próximo, vosso exemplo de vida cristã, fizeram de Vós um dos maiores Santos da Igreja. Eu vos suplico tomar sob vossa proteção valiosa minhas ocupações, empreendimentos, e toda a minha vida. Estou persuadido de que nenhum mal poderá atingir-me, enquanto estiver sob vossa proteção. Protegei-me e de defendei-me: sou um pobre pecador. Recomendai minhas necessidades e apresentai-vos como meu medianeiro a Jesus, a quem tanto amais. Por vosso mérito, Ele aumente minha fé e caridade, console-me nos sofrimentos, livre-me de todo mal e não me deixe sucumbir na tentação.

Ó Deus poderoso, livrai-me de todo o perigo do corpo e da alma. Auxiliado continuamente por Vós, possa viver cristãmente e santamente morrer. Amém.

4.5 - ORAÇÃO PARA PEDIR UMA GRAÇA

Lembraí-vos, o grande Santo Antônio, que o erro, a morte, as calamidades, o demônio, as doenças contagiosas, fogem por vossa intercessão. Por vós, os doentes recobram a saúde, o mar se acalma, as cadeias dos cativos quebram-se, os estropiados recobram os membros, as coisas perdidas voltam a seus donos. Os jovens e os velhos que a vós recorrem são sempre

ouvidos. Os perigos e as necessidades desaparecem. Cheio de confiança, dirijo-me a vós. Mostrai hoje vosso poder e obtendo-me a graça que desejo, Amém.

4.6 - ORAÇÃO PARA ACHAR AS COISAS PERDIDAS

Grande Santo Antônio, apóstolo cheio de bondade, que recebestes de Deus o ***poder especial*** de fazer achar as coisas perdidas, socorrei-me neste momento, para que por vossa assistência ache o objeto que procuro.

Obtendo-me também uma fé ardente, perfeita docilidade às inspirações da graça, o desprezo dos vãos prazeres do mundo, e um ardente desejo das inefáveis alegrias da bem-aventurança eterna. Amém.

4.7 - ORAÇÃO EM CAUSA JUDICIAL

Amorosíssimo Santo Antônio, eis-me aos vossos pés com a alma atemorizada por pensar na desgraça que pode cair sobre a minha pessoa e minha família, se justiça humana se equivocar em seu juízo. Vós, que, para defender a inocência, fizeste aquele estupendo milagre de chamar outra vez à vida a pessoa que, unicamente, podia atestar a verdade do sucesso, vinde socorrer-me, defender-me como vosso devoto cliente.

Não vos peço milagre, mas somente uma graça. Rogo-vos que impetreis a luz da verdade para os juízes e que removais tudo o que possa fazê-los cair em erro. ***Não permitais que triunfe a injustiça.*** Se pelos inescrutáveis juízes de Deus, suceder o que sumamente temo, por caridade, não me abandoneis, querido Santo Antônio, fazei que não perca a santa resignação, mas que beije aquela mão que sempre castiga para benefício das nossas almas e prossiga confiando em vosso poderoso auxílio.

4.8 - ORAÇÃO COPIADA DO TÚMULO DO TAUMATURGO DE PÁDUA

Grande Santo Antônio, a Igreja vangloria-se das prerrogativas com que Deus vos favoreceu dentre todos os Santos. A morte é desarmada com o vosso poder; o erro é dissipado com a Vossa Luz. Aqueles a quem a maldade dos homens se esforça por atingir recebem do Vosso socorro o desejado alívio. Os leprosos, os doentes, os aleijados conseguem a cura, pela Vossa Virtude. As correntes dos escravos despedaçam-se pela Vossa autoridade, e as cousas perdidas se tornam a achar pelos Vossos cuidados e voltam aos legítimos donos. Todos aqueles que Vos invocam com fé, libertam-se dos males e dos perigos que os ameaçam. Nenhum necessitado existe, enfim, sobre o qual o Vosso poder e a Vossa bondade se não estendam.

O Santo Antônio, poderoso intercessor, por todas as graças que o Céu Vos concedeu, suplico que tomeis paternal cuidado da minha alma, do meu corpo, dos meus interesses e de toda a minha vida, certo de que o mundo em nada poderá prejudicar-me contanto que eu esteja sob a Vossa proteção e salvaguarda. Recomendai as minhas necessidades e apresentai as minhas misérias ao Pai das Misericórdias, ao Deus de todas as consolações, a fim de que Ele, pelos Vossos méritos, se digne de fortalecer-me no seu Santo serviço, de consolar-me nas minhas aflições, livrar-me dos males ou dar-me a força de suportá-los para o grande bem de minha alma. Ó perfeito imitador de Jesus Cristo, de quem recebestes o privilégio especial de fazer achar de novo as coisas perdidas, eu vos suplico que me concedais a graça de...; se tal é a vontade de Deus.

Concedei-me ainda a tranquilidade de espírito e a paz da consciência, cuja privação mais do que tudo me aflige. A estes favores acrescentai ainda um outro, o de fortalecer-me na posse destes bens interiores, para que Deus Nosso Senhor seja glorificado por todos os séculos. Amém.

A Ladainha de Santo Antônio e o Responso ou Responsório também podem ser utilizados como orações.

SANTO ANTÔNIO CASAMENTEIRO

O melhor modo de conseguir os favores do Taumaturgo é dirigir-se a ele com coração puro (receber os Sacramentos) e fervorosa oração (novena ou trezena), unindo a ela um sacrifício ou uma esmola aos pobres, em suma, uma vida cristã.

O grande Taumaturgo é invocado em qualquer necessidade e que o é eficazmente todo o mundo é testemunha.

Ele é o mensageiro da paz, o protetor dos pobres, o ressuscitador de mortos, o restituidor das coisas perdidas.

Frequentemente, dão a Santo Antônio o apelido de “Casamenteiro”.

Os jovens, de ambos os sexos, talvez mais do que ninguém, procuram tanto o altar de Santo Antônio mormente às terças-feiras, a fim de solicitarem a ajuda do Santo no encontro de um bom casamento.

E não é para causar admiração ou crítica, uma vez que o casamento, de todos os passos da vida, costuma ser o de maiores consequências, boas ou más, ou ambas.

A proteção de Santo Antônio, nesse assunto, tem sido eficaz.

Sua qualidade de protetor dos jovens passou para a música popular.

Lamartine Babo popularizou ainda mais a figura de Santo Antônio entre os brasileiros, na marchinha que quando diz:

– *Matrimônio, matrimônio...*

Isso é lá com Santo Antônio!

Segundo Archymedes Fortini, passou, também, para a trova, assumindo formas que, com toda a aparente sem-cerimônia e até leviandade, não carecem de um fundo sério, como este, na versão do Algarve:

*Oh, moças, andem ligeiras
Vão pedir a Santo Antônio,
Que as ponha todas em linha
No livro do matrimônio.*

*Santo Antônio, Santo Antônio,
Às moças estende a mão;
Corram, moças, vão depressa,
Façam-lhe uma petição.*

*Santo Antônio aviva os mortos
E dá saúde aos doentes,
Não é muito que despache
Mil sadios pretendentes.*

Segundo o periódico “Zero Hora”:

Os tempos de “Festa é festa”. O dia de Santo Antônio, para quem mantém a tradição, é o mais comemorado. Principalmente, entre os adolescentes. Na igreja o principal local de provas, nota-se o movimento de mocinhas que deixam junto à imagem de Santo Antônio Casamenteiro, velas e papeizinhos com nomes de rapazes prováveis candidatos ao casamento.

Ora, a constituição da família é um assunto que preocupa seriamente os mentores da humanidade.

É lícito dizer que, à vista dos casamentos infelizes, ou não alicerçados sobre fundos cristãos, a escolha de uma companheira ou companheiro representa um verdadeiro problema.

Se, pois, um jovem, desejando fundar um lar e compenetrado da necessidade do auxílio divino, se dirige também à intercessão de Santo Antônio para acertar na escolha, ou se uma jovem a cujos olhos se afigura como ideal neste mundo a maternidade, recorre a Santo Antônio para que alguém lhe estenda a mão e seja digno dela, nada fazem que mereça censura. Não é de estranhar, portanto, se o Santo mostra também, neste particular, que é o advogado em todas as necessidades.

Não haverá alguma tradição, lendária embora, que na boca do povo grangeou o apelido de “casamenteiro”?

Há um fato decorrido em Nápoles, contado já por Wadding, que muito influiu para aumentar a confiança das moças e dos rapazes na bondade do grande Santo.

No Convento de Santo Antônio do Rio de Janeiro há no teto, ao lado do Evangelho, um quadro comemorativo, o único que conhecemos neste gênero e que inspirou a poetiza baiana D. Amélia Rodrigues os lindos versos que o descrevem, contando o fato de Nápoles. Certamente nos veio da Europa, porquanto, também lá, Santo Antônio é invocado para um casamento feliz.

Conta-se, que uma jovem iniciou uma novena a Santo Antônio a fim de conseguir um candidato para levá-la ao altar. Quando terminou a novena e o candidato não se apresentava, revoltada, jogou fora a imagem de Santo Antônio pela janela de sua residência e esta caiu na cabeça de um jovem, que por ali passava.

Revoltado, julgando tratar-se de uma brincadeira de mau gosto, dirigiu-se à residência da jovem, a fim de tomar satisfações. Travou-se enorme discussão entre os dois, e, após tantas explicações, teve início um namoro, que acabou em casamento.

Nas citações do Correio do Povo e pesquisa de campo feita com populares, encontram-se muitas histórias, correntes, orações em versos recitadas por moças que desejam arranjar casamento.

Eis aqui algumas delas:

*Meu querido Santo Antônio
Feito de nó de pinho
me arranje um casamento
com um moço bem bonzinho.*

*Meu querido Santo Antônio
me tire da solidão
dê-me sorte para casar-me
antes deste verão.*

*Santo Antônio, Santo Antônio
meu divino protetor
preciso encontrar um homem
para ser meu grande amor.*

*Santo Antônio, Santo Antônio
de minha devoção.
Arranje-me um casamento
neste ano, em perdão.*

*Santo Antônio de minha inspiração
Faça com que o homem que eu amo
Não coma, não durma,
Enquanto não casar comigo.*

*Santo Antônio me casa já
Enquanto sou moça(o) viva
Porque mio plantado tarde (milho)
Não pode dar paia nem espiga (palha).*

*Santo Antônio me casa logo
Enquanto sou muito jovem
Depois será tarde
E tu ficará com pena
De não ter me ajudado.*

*Santo Antônio tu és bonzinho
e sabe tudo o que quero
Faça com que este homem (vice-versa)
dentro de três dias peça para se casar comigo.*

*Meu Santo Antônio querido
Eu vos peço por quem sois
Dai-me o primeiro marido
Outros eu arranjo depois.*

*Meu Santo Antônio
Eu te dou um vintém
Se me mandares
A moça que eu quero (vice-versa.)
Santo Antônio de Lisboa
Feito de pinho de lei
É bom Santo, me perdoa
Os beijos que ainda não dei.*

5.1 - CIRCULATÓRIO DE SANTO ANTÔNIO

Circulatório Santo Antônio. Fazei com que esta pena que me aflige, se torne alegria.

Rezar um Pai Nosso, uma Ave Maria e um Glória ao Pai.

Distribui-se uma cópia desta circulatória com uma fita medida no Menino Jesus, que Santo Antônio tem nos braços, ou seja a fita do mesmo tamanho da recebida.

Cada terça-feira distribui-se uma cópia e uma fita.

Para arranjar casamento, vale tudo: Há quem coloque Santo Antônio amarrado de cabeça para baixo dentro de um poço; só retirando-o dali, quando surge o pretendente.

Outras pessoas há que o colocam no congelador do refrigerador, até alcançarem a realização do pedido. Então, sim, liberam o Santo Antônio.

Mas... Santo Antônio não deixa de interceder na concretização de tais pedidos, Ele que é todo poder, bondade e misericórdia.

Em outras pesquisas de campo que realizei na Capela do Pão dos Pobres em terças-feiras, ouvi informantes que contataram a intercessão de Santo Antônio em seus casamentos.

Disseram-me:

H. D., casada:

– Feliz quem pode dizer como eu. Santo Antônio interferiu no meu casamento como uma luz. Fui e sou felicíssima.

S. L., solteira:

– No meu amor a interferência de Santo Antônio foi maravilhosa. Uma pessoa de quem eu gostava e me faz feliz surgiu, me correspondeu, continua me procurando e oferecendo seu amor. Eu acho que a fé e o amor caminham paralelos com os trilhos do trem, um não pode afastar-se do outro. Tenho muita fé em Santo Antônio, que é como um irmão mais velho ao qual sempre recorro, confesso meus problemas, converso com Ele e sinto sua presença.

M. B. O. L., casada:

– Assistia aos sábados os casamentos no Pão dos Pobres. Cada noiva que saía do altar, eu me ajoelhava no local em que ela estivera ajoelhada casando; rezava a Santo Antônio, porque desejava casar. A fé era tanta, que o noivo apareceu e, hoje temos duas filhas moças, formadas e ainda adotamos mais três.

M. C. O. C., casada:

– Sempre fui devota de Santo Antônio e, apesar de bonita, culta, não arranjava casamento. Tinha medo de ficar solteirona. Prometi a Santo Antônio, caso encontrasse um bom pretendente, colocaria em nosso filho o nome de F. Antônio. Tudo aconteceu como eu desejava o filho também. (A pessoa não deseja que se coloque o nome do filho, para não ser identificada).

Casos como esses acontecem e acontecerão a quem tem fé no santo casamenteiro.

6

SANTO ANTÔNIO, RESTITUIDOR DAS COISAS PERDIDAS

Santo Antônio é universalmente invocado como restituidor das coisas perdidas.

Para muitos, um objeto perdido, representa, de fato, um grande prejuízo, e, achá-lo é uma felicidade.

Não se trata de achamento de coisas perdidas, que se explica naturalmente. Mas há casos que, por suas circunstâncias, indubitavelmente, manifestam a intervenção do Santo.

Em minha pesquisa de campo, encontrei informantes que relataram muitos casos da intercessão de Santo Antônio na restituição de objetos perdidos.

N. M. B., solteira, professora aposentada, contou-me dois casos de objetos perdidos, que aconteceram com ela aqui em Porto Alegre:

- 1) Um processo seu havia sido perdido. Estava muito preocupada. Iniciou em uma terça-feira uma Trezena a Santo Antônio. A ansiedade era grande. Na última terça-feira da Trezena recebeu a notícia de que seu processo havia sido encontrado, já com despacho favorável da autoridade

competente. Sua alegria e gratidão a Santo Antônio foram imensas.

2) Ela perdera uma corrente de ouro de estimação que pertencera a sua mãe e agora era dela. Procurava por toda parte e não encontrava. Como sempre, recorreu a Santo Antônio. Após uns três meses, estava cuidando do jardim, remexendo a terra, lembrando a “Prece de Santo Antônio para achar as coisas perdidas”. De repente, encontra no meio da terra a corrente de ouro intacta, inteirinha, perfeita.

Muito feliz, vai todas as terças-feiras à Capela de Santo Antônio, lá permanecendo, em meditação. Depois, busca pãozinhos bentos, para distribuir às colegas de seu atual emprego.

Outra Senhora N. B. A: contou a mim o que se passou com uma sua amiga, residente no interior: Ela perdera na Praia de Tramandaí, um anel de brilhantes valiosíssimo. Ficou desesperada. Apelou a Santo Antônio, orando para encontrar o anel perdido. Passados alguns dias, voltou à praia e, sem saber como explicar, encontrou no meio de objetos quebrados e outras coisas, o anel.

Disse-me ela, que a amiga ficou tomada de um tal nervosismo e evita contar a outras pessoas o acontecido, pois poderão julgá-la mentirosa. Mas só ela sabe que é verdade e que a explicação está com Santo Antônio. É devota fervorosa.

O jornalista Arquimedes Fortini nos relata em seu livro “O Poder da fé em Santo Antônio” o seguinte:

“Ao sair de uma missa celebrada terça-feira na Capela de Santo Antônio do Pão dos Pobres, uma jovem dele se aproxima e exclama:

– Venho de receber um grande graça de Santo Antônio, podendo considerá-la um milagre.

– Como se deu o fato? Perguntei:

Sou funcionária de pouco tempo de um dos I.A.P. da Capital e, saindo à rua, perdi um pacote com uma documentação de grande importância para o Instituto onde trabalho. Narrei aos meus superiores o fato, que vinha prejudicar-me nas minhas condições de funcionária, talvez julgada pouco zelosa de seu cargo. Diante da situação, invoquei junto à mesa de trabalho o nome de Santo Antônio, no sentido de reaver os documentos perdidos. Mal terminara minha oração, eis que um telefonema é feito ao I.A.P. de uma pessoa perguntando se no mesmo não tinha sido dada falta de papéis de certo valor.

– Respondi-lhe, disse-me ainda a interlocutora – sou eu mesma e aqui me acho sob uma pressão nervosa fácil de se imaginar.

– De onde falam? Acrescentei.

– Senhorita, respondeu o informante, é da Fábrica Santo Antônio. Encontramos os documentos na Avenida Borges de Medeiros e, ao examiná-los em

nosso escritório, reconhecemos pertencer a esse I.A.P.

Caso sem dúvida interessante, terminou a jovem. Foram eles parar numa casa onde seu padroeiro é também o santo, ao qual pedi tirar-me de uma situação delicada.

Conta Frei Basílio Röwer, em seu livro “Santo Antônio, vida, milagres, culto” vários fatos que vou relatar:

1) Um Religioso do Convento de Santo Antônio do Rio de Janeiro deixou por esquecimento, o seu breviário na mesa da Comunhão. Não o encontrando em parte nenhuma, recomendou o caso a Santo Antônio. Tempos depois, um seu confrade viajava pelo Estado de Minas. Numa das estações chegou-se um homem junto à janela do carro e perguntou se conhecia o Religioso cujo nome estava escrito no livro que apresentou.

“Certamente conheço, respondeu o viajante, é Frei... do Convento de Santo Antônio do Rio de Janeiro”.

O homem entregou o livro e retirou-se sem dar outra satisfação. Era o breviário roubado.

2) Em Portugal, vivia um homem muito devoto de Santo Antônio. Sempre festejava o dia 13 de junho em obras de caridade. Certo dia foi apanhar água e nesta ocasião caiu o anel precioso no poço fundo e cheio. Não havia esperança de reavê-lo.

Por isto, limitou-se a recomendar o caso a Santo Antônio. No dia da festa foi à Igreja. Mal apenas tinha entrado, chegou um empregado, chamou-o e disse: “Boa notícia, boa notícia, o anel apareceu”. Como foi? Indo o empregado ao poço, caiu dentro o balde. Por meio de uma estaca comprida com gancho conseguiu tirá-lo; mas para sua grande surpresa, tirou também, o anel preso ao gancho como de propósito”.

Como é grande o poder da fé, da oração, mormemente saindo de uma alma verdadeiramente cristã!

Perder a fé é verdadeiro desastre.

Quanta necessidade teria este mundo de surgir de novo o Taumaturgo Santo Antônio, para pregar a verdade e reformar os costumes. Mas já que ele é o restituidor das coisas perdidas, que interceda no céu pela humanidade a fim de achar o que perdeu, a fé e a vida segundo a fé.

CONCLUSÃO

Através do conhecimento de sua vida, de seus milagres, seu culto, sua presença no folclore e no que se relaciona à caridade, Santo Antônio é um santo em quem a Igreja reconhece a realização visível das “maravilhas de Deus”.

Santo Antônio foi e é um grande santo.

Tanto assim que, logo após sua morte, foi tal o carinho com que o cercou a piedade popular – atribuindo a sua intercessão à restituição das coisas perdidas, à solução dos casamentos difíceis, seus milagres, colorindo e adornando cada fato de sua vida, oferecendo interpretações muitas vezes fantásticas a cada passo seu, sendo impossível, hoje em dia, distinguir em sua biografia a lenda e a exatidão histórica.

Conclui-se que em todos os recantos do mundo o nome de Santo Antônio é lembrado e recordado para vários fins. Tanto para negócios, casamento, objetos perdidos, dinheiro, viagem; promessas de toda natureza.

Onde nem mesmo o progresso da tecnologia conseguiu extinguir as boas coisas à cultura popular, à figura e importância de Santo Antônio dentro do cenário das devoções permanece. Isto está provado.

Ele é o Santo ao qual o povo apela e confia, ama e compreende. Que, cada dia que surge, aumenta mais e mais, através de seus milagres, seu prestígio.

Pela beleza de suas pregações na Ladainha é apelidado “Trombeta do Evangelho”, “Terror do demônio”.

É o “Pregador egrégio”, segundo S. Boaventura, devido à conservação de sua língua.

É o astro que ilumina e abrasa em santidade e doutrina.

É a “Arca do Testamento”, conforme afirmou o Papa Gregório IX.

Enfim, por todos os poderes que, distinguem dos demais, é o **SANTO DE TODO O MUNDO**.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AINDA HÁ QUEM ACREDITA NOS PODERES DO SANTO CASAMENTEIRO. Zero Hora, 13 de junho, 1976. p. 2.

BETTENCOURT, Gastão de. Os três Santos de junho no Folclore Brasileiro. Rio de Janeiro, Agir, 1947.

CASCUDO, Luís da Câmara. Dicionário do Folclore Brasileiro. 3.ed. São Paulo, Melhoramentos, s.d.

CÔRTEZ, J. C. Paixão. Festas Juninas e dos Santos Padroeiros. Porto Alegre, 1980.

FORTINI, Archymedes. O poder da fé em Santo Antônio. Porto Alegre, s. ed., 1981.

____. Almanaque Correio Povo, 1967, p. 66.

____. A Presença de Santo Antônio no Rio Grande Sul. Correio do Povo, Porto Alegre, 13 de junho, 1971.

GARCIA, Romeu. Santo Antônio na Língua do Povo. Rio de Janeiro, Agir, 1968.

GUIMARÃES, Almir Ribeiro. Almanaque Popular Santo Antônio. Petrópolis, Vozes, s.d.

KLOPPENBURG, Frei Boaventura. O.F.M. Compêndio Vaticano II. Lumens Getium. Rio de Janeiro, Vozes, 1968.

MELO, Enoque Salvador de. Vida de Santo Antônio. Petrópolis, Vozes, 1983.

O SANTO CASAMENTEIRO. Correio do Povo. Porto Alegre, 13 de junho de 1976. Variedades, p. 24.

PARMAGNANI, Jacob José. O Pão dos Pobres de Santo Antônio. Maio, 1978. Tipografia do Pão dos Pobres.

RÖWER, Basílio. Santo Antônio, vida, milagres, culto. 8 ed, Vozes, 1981.

TREZENA DE SANTO ANTÔNIO E A LITURGIA DA MISSA. Rio de Janeiro, Largo da Carioca, Convento de Santo Antônio .

ANEXO I

RELAÇÃO DOS INFORMANTES

- 01 – H. D. 73 anos dona de casa, residente em Porto Alegre.
- 02 – M. B. O. C., 70 anos, professora aposentada, residente em Porto Alegre.
- 03 – M.C.O.C., 70 anos, professora aposentada, residente em Porto Alegre.
- 04 – N.M.B., 62 anos, professora aposentada, residente em Porto Alegre.
- 05 – S.L. professora de natação, residente em Porto Alegre.

ANEXO II

SANTO ANTÔNIO GRANDE PREGADOR



Nossa Senhora aparece a Santo Antônio, certificando-o de sua gloriosa Assunção.



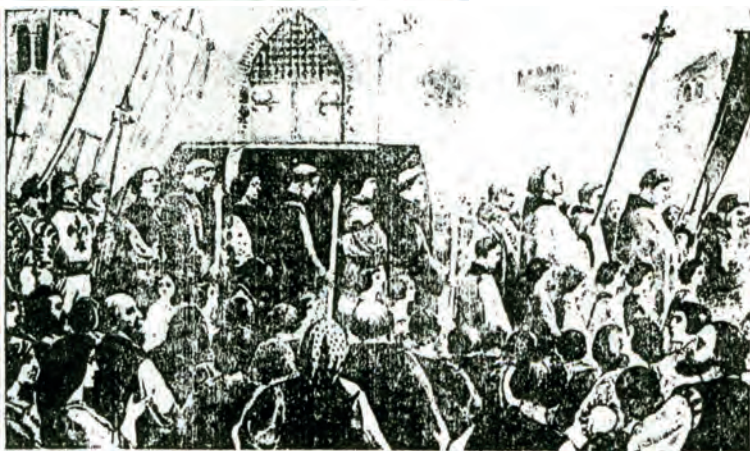
Santo Antônio pregando no alto de uma árvore.



Santo Antônio prega na praça pública.

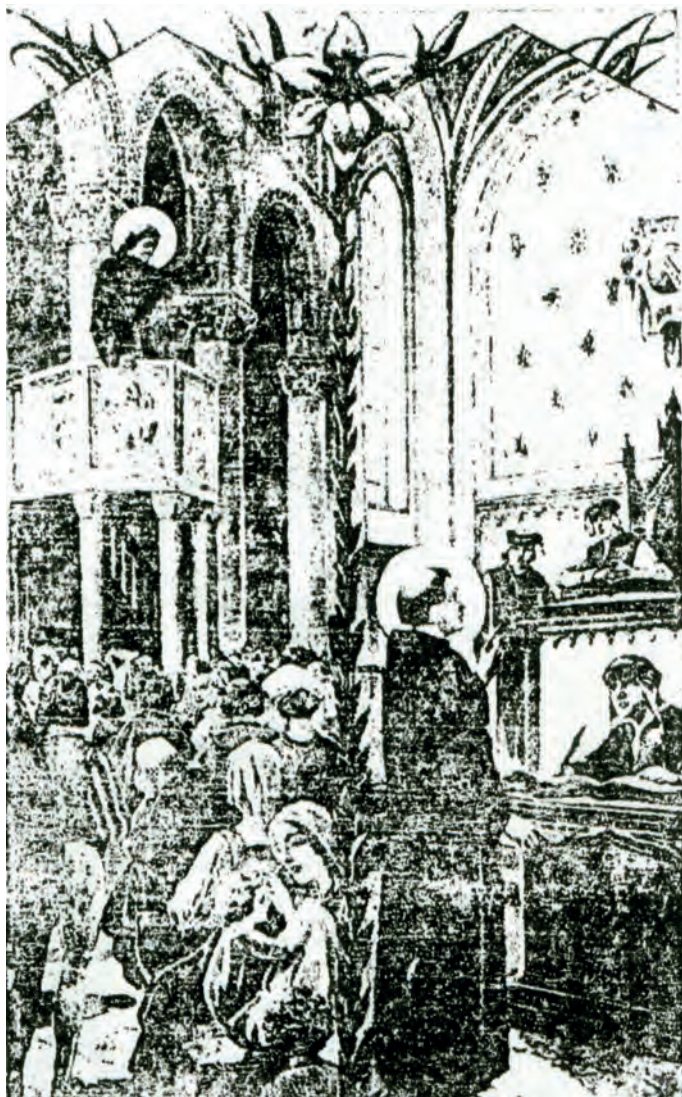


Morte de Santo
Antônio



Transladação do corpo de Santo Antônio para Pádua.

MILAGRES DE SANTO ANTÔNIO



Santo Antônio pregando na Itália, defende seu pai em Lisboa



O Menino Jesus aparece a Santo Antônio



Imagem de Santo Antônio



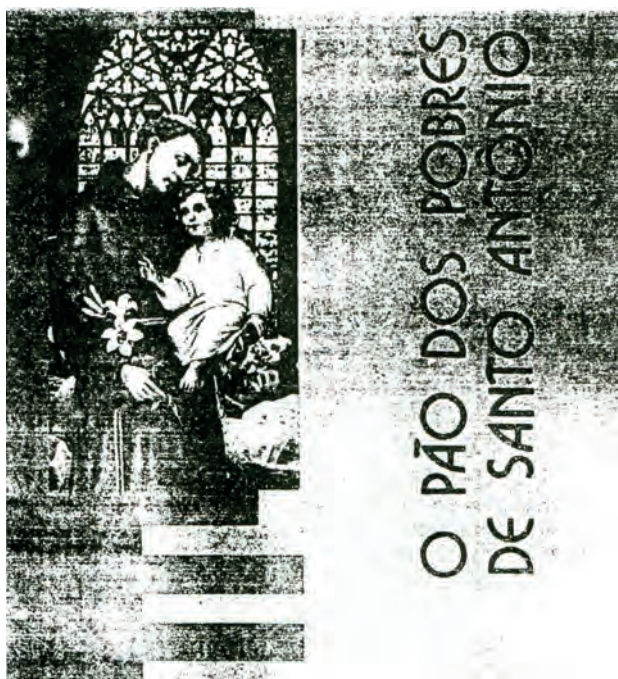
Santo Antônio, rogai por nós ...



Altar-mor – interior da igreja do Convento de Santo Antônio, no Rio de Janeiro.



Mosteiro de Santo Antônio, Rio de Janeiro





Irmão Arnaldo Isidoro, antigo diretor
do Pão dos Pobres



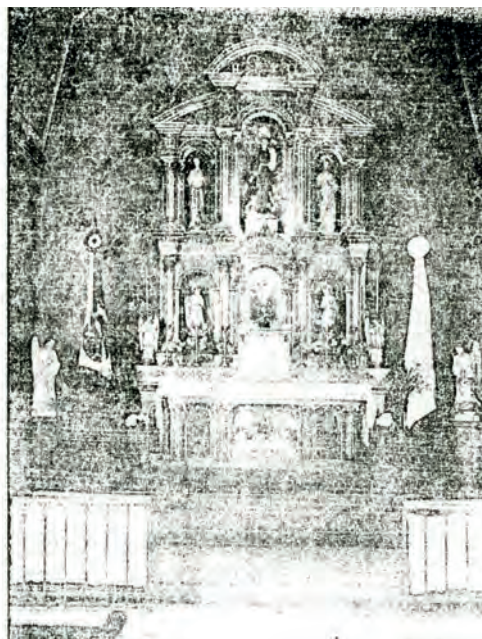
Prédio do Pão dos Pobres em 1916, quando foi criado o Orfanato e os Lassalistas assumiram a direção



Prédio atual, inaugurado em 1930.



Primeira Capela do Pão dos Pobres



Altar-mor do
Santuário de-
dicado a Santo
Antônio do Pão
dos Pobres

THEREZINHA DE JESUS CUNHA DE OLIVEIRA – THÊ

Jornalista, Escritora, Professora, Folclorista, Poetisa, Pintora, Secretária Executiva, Esposa e Mãe.

Nascida em 27 de dezembro de 1927, filha de Olympio Gomes da Cunha e de Elvira de Oliveira Ramos.

O pai, um artista da música, e a mãe, servidora pública dos Correios e Telégrafos, teve de onde herdar o dom artístico.

Casou em 12 de janeiro de 1950 com o Jornalista Jorge Alencastro de Oliveira, Médico Veterinário do Exército e Administrador.

Seu sogro, Ezequiel Antônio de Oliveira, foi o primeiro funcionário e quem montou as oficinas do Jornal Diário de Notícias no estado do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, a pedido do Jornalista Assis Chateaubriand, do qual era o homem de confiança.

Em 12 de janeiro de 1951, teve o primeiro filho, Jorge Alencastro de Oliveira Júnior, hoje servidor público e Professor.

Já, em 12 de setembro de 1959, nasceu o segundo filho, Jorge Roberto Cunha de Oliveira, hoje aposentado do Poder Judiciário Federal, Advogado, Professor, Escritor e Poeta, Membro da Academia de Letras Maçônicas do Estado do Rio Grande do Sul.

No ano de 1963 ingressou por vestibular no Curso de Psicologia, nele permanecendo até o final de 1964.

Prestou exame vestibular para Jornalismo na PUC em 1965 e concluiu o curso no dia 09 de dezembro de 1967.



Ingressou no Curso Superior de Formação de Professores de Disciplinas Especializadas do Ensino de 2º Grau, estruturado na forma do Esquema I, na PUCRS, o qual concluiu em 20 de dezembro de 1976.

Em 1982 ingressou no Curso de Pós- Graduação, nível de Especialização, em Folclore, na Faculdade de Música Palestrina, o qual concluiu em 15 de setembro de 1983.

Quando da conclusão do Curso de Folclore apresentou o trabalho “Os Aspectos Folclóricos dos Principais Tipos Humanos da Região Sul” e como Monografia de Conclusão do Curso “Santo Antônio: sua Vida, seus Milagres, seu Culto, sua Presença no Folclore”.

Realizou inúmeros cursos de extensão universitária, sempre com êxito.

De 1967 até 1969, desempenhou o cargo de colunista social no Anuário do Círculo Militar de Porto Alegre, de forma não remunerada, a título de colaboradora.

No início de 1969 foi convidada para atuar como Jornalista do Jornal Diário de Notícias, redigindo a coluna Forças Armadas, como a primeira jornalista mulher a atuar nesta área, onde permaneceu até fins de 1970.

Atuou, também, como colunista militar no Jornal Zero Hora no início dos anos 70.

Em março de 1972, ingressa no Magistério Estadual como Professora e permanece no desempenho de sua tarefa até a sua aposentadoria, em março de 1986.

No período de 1971 até 1993 participou de diversos cursos como Aperfeiçoamento em Educação Moral e Cívica, Orientação e Treinamento de Professores de EMC, Atualização e Revisão de Conteúdos – Concurso Áreas 2 e 3, treinamento em Secretaria Escolar, Organização de Regimentos Escolares, Relações Huma-

nas no Trabalho, Tecnologia Educacional, Estágio de Elaboração de Currículos e Metodologia para Educação de Adultos e Interdisciplinaridade.

Na arte, mais precisamente na pintura em porcelana, dentre outros eventos, participou da 2ª Exposição Regional de Arte em Porcelana, no Hotel Serra Azul, na cidade de Gramado no período de 17 a 20 de julho de 1980, com destaque na Coluna da Jornalista Inês Vinhas no Jornal do Comércio de 23 de julho de 1980.

No período de 05 a 07 de maio de 1994, participou da III Mostra Nacional de Pintura em Porcelana, Tela, Seda e Aquarela e I Salão Gaúcho de Aquarela no Hotel Continental de Porto Alegre, promovidos pela Associação Gaúcha de Pintura Artística.

Da sua época, como contemporâneas e colegas no jornalismo, podemos citar Gilda Marinho, Inês Vinhas, Tânia Carvalho e outras poucas mulheres no desempenhar desta missão.

Faleceu em Porto Alegre no dia 27 de julho de 2005.

Esta foi a grande profissional Therezinha de Jesus Cunha de Oliveira.

O filho Jorge Roberto Cunha de Oliveira compilou os poemas de sua falecida mãe e editou o livro “Do Coração ao Coração” em 2021, pela Real Academia de Letras com nova edição em 2024 pela Exclamação.

JORGE ROBERTO CUNHA DE OLIVEIRA

Natural de Porto Alegre, é Bacharel em Direito, Professor e Pós-graduado em Direito Público com trabalho de conclusão “A Sindicância Ideal”, obra em 2004. Escreveu sobre a vida de Francisco Ge Acaia-ba de Montezuma, o Visconde de Jequitinhonha, obra de ingresso na Academia Maçônica



de Letras do Rio Grande do Sul, Patrono do Supremo Conselho do Brasil do Grau 33. Membro da *União Brasileira de Escritores do Rio Grande do Sul*, da *Academia de História Militar Terrestre do Brasil RS*, da *Real Academia de Letras* e da *Academia de Letras e Artes de Arroio Grande*. No *Colégio Militar de Porto Alegre* foi Presidente da *Sociedade Esportiva e Literária* e na *Faculdade de Direito da PUC/RS*, Presidente do CAMC. Na vida profissional, prestou serviço público, por Concurso, na Receita Federal, na Previdência Social, no Ministério dos Transportes, onde foi fundador da TRENSURB em 1985, e na Justiça do Trabalho onde galgou cargos como o de *Secretário Geral* e o de *Diretor-Geral do Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região*. Advogado militante, OAB/RS nº 22.032, antes do ingresso no Poder Judiciário e após à aposentadoria. Foi Professor de Direito da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Professor elaborador de provas de concursos para a Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Rio Grande do Sul durante anos. Portador de diversos títulos honoríficos

como a *Cruz do Mérito Cívico e Cultural*, no Grau de COMENDADOR da Sociedade Brasileira de Heráldica e Medalhística. Na Maçonaria Rio-Grandense, foi iniciado em 23 de julho de 1990 no GOB-RS, sendo Mestre Instalado nos Graus Simbólicos e Grau 33 nos Superiores no Rito Escocês Antigo e Aceito, Adonhiramita e Brasileiro, *Grande Benemérito da Ordem* e atuou como Assessor Jurídico da Potência, Membro do Tribunal de Justiça Maçônico e *Presidente da Poderosa Assembleia Estadual Legislativa. Deputado Constituinte* em 2008 e 2019 e Membro do Grande Conselho Consultivo da PAEL. Membro do Conselho Editorial da Revista Acácia, da Associação Acácia de 2007/2012 e do Conselho Editorial da Revista Vozes Maçônicas, da Editora Maçônica Ltda., desde a 1ª edição.